

Avaliação da compreensão leitora de alunos ingressantes em um curso de psicologia por meio do teste de cloze

Darlan Roberto dos Santos
Gisele Resende Diniz

Resumo: A compreensão de leitura configura uma habilidade essencial, conforme autores como Isabel Solé (1998), por se tratar do mecanismo mais efetivo para aquisição de conhecimentos necessários à formação universitária. Assim sendo, o presente estudo teve como objetivo identificar, por meio do teste de Cloze, o nível de processamento do texto escrito de ingressantes do curso de Psicologia, da Faculdade Presidente Antônio Carlos – campus Conselheiro Lafaiete (MG). Utilizou-se um texto de 250 vocábulos, preparado segundo a técnica de Cloze, desenvolvida por Taylor (1953). Esta pesquisa, de cunho descritivo e exploratório, de corte transversal, com abordagem quali-quantitativa, contou com a participação de 147 alunos, do primeiro ao terceiro período do curso. Os resultados, em geral, apontaram para um nível de entendimento textual satisfatório, embora um, em cada cinco estudantes, tenha apresentado um nível de construção de sentidos do texto muito aquém do ideal, o que indica a necessidade de se pensar em práticas pedagógicas que auxiliem no desenvolvimento da capacidade de leitura dos estudantes.

Palavras-chave: Compreensão de leitura; Teste de Cloze; Estudantes universitários.

Abstract: Reading comprehension is an essential academic skill, as argued by authors such as Isabel Solé (1998), since it constitutes one of the most effective means of acquiring the knowledge required for higher education. In this context, the present study aimed to identify, through the Cloze test, the level of reading comprehension among undergraduate Psychology students at Faculdade Presidente Antônio Carlos – campus Conselheiro Lafaiete (MG). A 250-word text was prepared according to the Cloze procedure developed by Taylor (1953). This descriptive, exploratory, cross-sectional study adopted a mixed-methods approach and included 147 students enrolled from the first to the third semester of the program. Overall, the findings indicated a satisfactory level of reading comprehension. However, approximately one in five students demonstrated a level of meaning construction substantially below the expected standard, suggesting difficulties in processing and interpreting written texts. These results highlight the need for pedagogical practices aimed at strengthening students' reading comprehension skills and supporting their academic development.

Keywords: Reading Comprehension; Cloze Test; College students.

INTRODUÇÃO

O ato de ler é um recurso fundamental no processo de ensino-aprendizagem, concretizando a rede de relações que se estabelece entre o leitor e um texto escrito. Devido às habilidades de leitura e interpretação, o discente pode reconstruir significados textuais, fazendo, do ato de ler, um recurso de construção do conhecimento.

Assim, a compreensão de textos funciona como importante ferramenta para a formação social e cognitiva do indivíduo, qualificando-o culturalmente e profissionalmente. A competência leitora ocupa lugar de destaque no contexto acadêmico. Afinal, a leitura no ensino superior é o mecanismo que permite ao estudante o acesso à produção científica, devendo transcorrer com atenção e criticidade, permitindo a fruição dos conteúdos acumulados historicamente, de modo a serem utilizados em âmbitos variados da vida acadêmica e profissional. Além do mais, ler traz implicações que vão além da obtenção de conhecimento, as quais incluem: construção de vocabulário, desenvolvimento de estruturas próprias da linguagem escrita, domínio argumentativo e contato com a norma-padrão da língua, entre outras.

O presente estudo parte dessas premissas, enfatizadas por autores como Isabel Solé (1998), Lima (2015) e Ferreira (2024), com objetivo de investigar a compreensão textual de alunos ingressantes do curso de Psicologia da Faculdade Presidente Antônio Carlos – campus Conselheiro Lafaiete (MG). Tal competência será mensurada a partir do Teste de Cloze, tendo, como norteammento, a seguinte situação-problema: com base no teste aplicado, quais são os níveis de processamento de textos escritos dos graduandos? Trata-se de uma pesquisa descritiva e exploratória, de corte transversal, com abordagem quali-quantitativa.

A pesquisa justifica-se pelo papel fundamental da leitura como mecanismo que contribui na formação de indivíduos autônomos e conscientes de seu papel na sociedade, enquanto cidadãos e profissionais éticos e comprometidos com o bem comum. Dessa forma, identificar os níveis de compreensão textual é essencial para a obtenção de subsídios que possibilitem a elaboração e implementação de propostas de intervenção, no sentido de aprimorar o perfil dos leitores.

REFERENCIAL TEÓRICO

O ato de ler pode ser entendido como um processo em que a interpretação do que é lido demanda habilidades que vão além de compreender o que está impresso, já que envolvem as hipóteses aventadas pelo próprio leitor, formuladas com base nos seus conhecimentos prévios e em conexões intertextuais, que possibilitam uma leitura significativa (Ferreira, 2024).

Em consonância com Ferreira (2024), Lima (2015) acrescenta que a leitura representa um comportamento psicolinguístico complexo, que abrange a decodificação da linguagem escrita, baseada na interpretação dos elementos disponíveis em um texto, com o qual o leitor deve estabelecer uma relação – quanto mais atenta e profunda, mais profícua será. A autora explica que,

primeiramente, o *input* visual faz a decodificação; em seguida o material é agrupado em constituintes pelo sistema sintático e armazenado na memória imediata. Em seguida, o sistema semântico é ativado, com o intuito de obter uma leitura lexical, que, junto com o significado estrutural, produzirá o significado do constituinte e será armazenado na memória a longo prazo. (Lima, 2015, p. 16)

No ensino superior, Witter (2010), ressalta que a leitura representa um dos caminhos que levam o estudante a ter acesso à produção científica. Trata-se de uma prática crucial, quando se trata do êxito do discente. Mallmann et al. (2021, p.165) complementam:

Para alunos universitários, a leitura é substancial para a apreensão do conteúdo das disciplinas e da produção científica. Enquanto leitor competente, o estudante busca compreender as informações dos textos de forma crítica tanto na sua atuação acadêmica como profissional.

Destarte, torna-se necessário investir no aperfeiçoamento dos graduandos, enquanto leitores competentes, capazes de compreender e utilizar, de forma crítica e adequada, conteúdos obtidos via texto (Witter, 2010).

Conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio (BRASIL, 1999), um leitor competente é aquele que tem autonomia para compreender textos que possam

atender suas necessidades de vida, utilizando estratégias de leitura adequadas. Por conseguinte, o receptor qualificado é capaz de interagir com o texto, suplantando elementos literais e extraíndo significados que não estão explícitos no texto. Embora esse seja o perfil desejado de alunos que concluem o Ensino Médio, a realidade é bem diferente, já que estudantes brasileiros ingressam no Ensino Superior com grandes dificuldades de leitura.

O *Relatório do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA) 2015: análises e reflexões sobre o desempenho dos estudantes brasileiros* reúne informações importantes a esse respeito. No levantamento, produzido pelo PISA, do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP, 2016), em parceria com a Diretoria de Educação da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), foram analisadas três áreas cognitivas: ciências, matemática e leitura. Testes e questionários foram aplicados em 23.141 estudantes de Ensino Médio, de 841 escolas do Brasil.

O escore médio dos estudantes brasileiros na avaliação de leitura foi de 407 pontos, valor significativamente inferior à média dos estudantes dos países membros da OCDE (493). Segundo o estudo, no Brasil, 51,0% dos estudantes estão abaixo do nível 2 em leitura (patamar que a OCDE estabelece como necessário para que o estudante possa exercer plenamente sua cidadania). Essa preocupante situação justifica a necessidade de uma atenção maior ao tema.

ASPECTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa tem cunho descritivo e exploratório. Um estudo exploratório tem por finalidade “proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses” (Gil, 2009, p. 41). Trata-se, ainda, de estudo de corte transversal, no qual

a observação das variáveis, quer se trate de casos, de indivíduos, ou de outros tipos de dados, é realizada em um único momento (o mesmo), quando o pesquisador registra uma ‘fotografia’ dos fatos (variáveis) de interesse e não o ‘filme’ de sua evolução” (Zangirolami *et al.*, 2018, p. 357).

Foi adotada, ainda, a abordagem quali-quantitativa, com análise dos dados e construção de gráficos demonstrativos. Antes de seu desenvolvimento, o projeto de pesquisa foi devidamente submetido a Comitê de Ética, na Plataforma Brasil, obtendo aprovação, conforme Parecer Consubstanciado¹.

Participantes

A população do estudo foi composta dos alunos ingressantes do curso de Psicologia da Faculdade Presidente Antônio Carlos – campus Conselheiro Lafaiete (MG). O critério utilizado para definição de “alunos ingressantes” foi o mesmo adotado pelo Inep, no que se refere ao Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes: “ingressantes: aqueles que estejam devidamente matriculados e tenham de 0 a 25% da carga horária mínima do currículo do curso integralizada” (Brasil, 2023, p. 5).

Isto posto, os alunos regularmente matriculados no primeiro, segundo e terceiro períodos do curso foram convidados a participar da pesquisa. A amostra foi constituída por conveniência, respeitando o quantitativo de alunos que aceitaram fazer o teste de Cloze, de forma voluntária. De um total de 179 alunos matriculados, 147 se integraram às investigações, o que corresponde a uma amostra geral de 82% da população investigada.

Instrumentos e parâmetros

A pesquisa teve, como instrumento, o teste de Cloze, elaborado pelo norte-americano Wilson Taylor, em 1953, consistindo no seguinte: o grupo testado deve ler um texto (escolhido pelos pesquisadores, conforme critérios explicitados abaixo) com cerca de 200 vocábulos, do qual se omite todo quinto vocábulo, substituindo-o por um traço (lacuna). Os indivíduos devem preencher as lacunas com as palavras que julgarem ser as mais adequadas para compor o sentido do texto.

O princípio do teste de Cloze baseia-se na teoria gestáltica de “closure”, mediante o preenchimento de lacunas, com base em níveis de entendimento, e tem o potencial para medir aspectos da competência gramatical escrita. Isso consistiu no conhecimento do

¹ Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE): 70969023.0.0000.5156. Número do parecer de aprovação: 6.183.876.

vocabulário, morfologia, sintaxe, fonologia, grafologia, competência textual, conhecimento coesivo e propriedades retóricas do texto (Bachman, 1990).

No Brasil, o teste vem sendo utilizado em diversas pesquisas, sempre como meio de identificar os níveis de leitura de determinados grupos, fornecendo, ainda, subsídios para a adoção de ações de intervenção, no sentido de otimizar a competência de leitura. Entre os estudos recentes, podem-se citar: Cantalice e Oliveira (2009); Mota e Santos (2014); Reis e Reis (2019); Brito *et al.* (2022). Martins *et al.* (2005), ao utilizarem o teste de Cloze, na pesquisa intitulada *Estilos cognitivos e compreensão leitora em universitários*, consideraram que

Sendo uma habilidade complexa, a compreensão de leitura não é diretamente observável, por isso sua avaliação deve fundamentar-se em testes confiáveis. O Cloze vem sendo muito utilizado e tem se mostrado uma técnica bastante eficaz, tanto do ponto de vista prático, pela facilidade de elaboração, aplicação e correção, como do ponto de vista empírico, em razão dos altos índices de correlação positiva de seus resultados com o desempenho acadêmico. (Martins *et al.*, 2005, p. 60)

O texto mais utilizado no teste de Cloze, dadas as suas características linguísticas e sua adequação ao nível de escolaridade, é *Desentendimento*, adaptado de Luís Fernando Veríssimo. A título de ilustração, além de Martins *et al.* (2005), os seguintes pesquisadores utilizaram a referida crônica em seus estudos com universitários: Fragoso, Biffi e Seabra (2015); Pires e Mota (2020). Essa também foi a obra utilizada na presente pesquisa.

Os critérios de escolha do texto foram semelhantes aos das pesquisas citadas: dimensão adequada para um teste de curta duração (tempo estimado de realização: 30 minutos), compatibilidade com o nível de escolaridade dos alunos (ingressantes do curso de Psicologia) e seu uso recorrente em outros estudos sobre a competência de leitura.

Trata-se de um texto com cerca de 250 vocábulos, do qual se omitiu sempre a quinta palavra, totalizando 42 lacunas, que deveriam ser preenchidas pelo aluno, com base em seu entendimento acerca do texto. Cada espaço preenchido corretamente (de modo literal ou sinônimo) teve pontuação de peso 1. No caso de erro, foi atribuído zero ponto à resposta. O tempo máximo para realização do teste foi de 30 minutos.

A correção literal considerou como acerto o preenchimento correto da palavra exata que foi omitida. No caso da correção sinônima, adotou-se, como critério, a observância do

sentido aproximado ao do termo literal, de acordo com o contexto textual, tendo, como suporte, a consulta ao dicionário Aurélio (Ferreira, 2010).

A partir da correção dos textos e da pontuação obtida pelos alunos, utilizou-se, como critério para análise dos dados, a Escala de Bormuth (1968), que estabelece três níveis de leitura. Quando os acertos ficam abaixo de 44%, considera-se que o nível de compreensão é de frustração; ou seja: o leitor conseguiu retirar poucas informações da leitura e, conseqüentemente, obteve pouco êxito na compreensão.

Quando os acertos variam de 44% a 57%, ocorre o chamado nível de compreensão instrucional: nesse caso, a compreensão da leitura é suficiente, porém, indica a necessidade de auxílio adicional externo (do professor, por exemplo). O último nível, chamado de nível independente, é atingido quando o leitor tem uma pontuação acima de 57%: considera-se que o leitor possui um nível de compreensão autônoma acerca do que lê, demonstrando uma competência de leitura ideal.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O teste foi aplicado coletivamente, em sala de aula, entre os dias 04 e 18 de junho de 2024, nas dependências da Faculdade Presidente Antônio Carlos – campus Conselheiro Lafaiete (MG). Posteriormente, passou-se à apreciação dos dados. A análise estatística foi realizada de modo descritivo (média de cada turma, média geral e desvio padrão geral). As apurações foram realizadas através do software Excel.

No primeiro período do curso, composto por 65 alunos matriculados, participaram do teste de Cloze 52 estudantes, correspondendo a uma amostra de 80% da população investigada. Considerando o percentual expressivo de participação, os resultados obtidos possibilitam uma análise representativa do perfil de compreensão de leitura da turma, tendo como referência os critérios de classificação estabelecidos por Bormuth, com base no número de acertos obtidos no preenchimento das lacunas do texto.

Os dados evidenciam que 12 estudantes (23% da amostra) foram classificados no nível frustrante de compreensão de leitura, indicando dificuldades mais acentuadas no processo

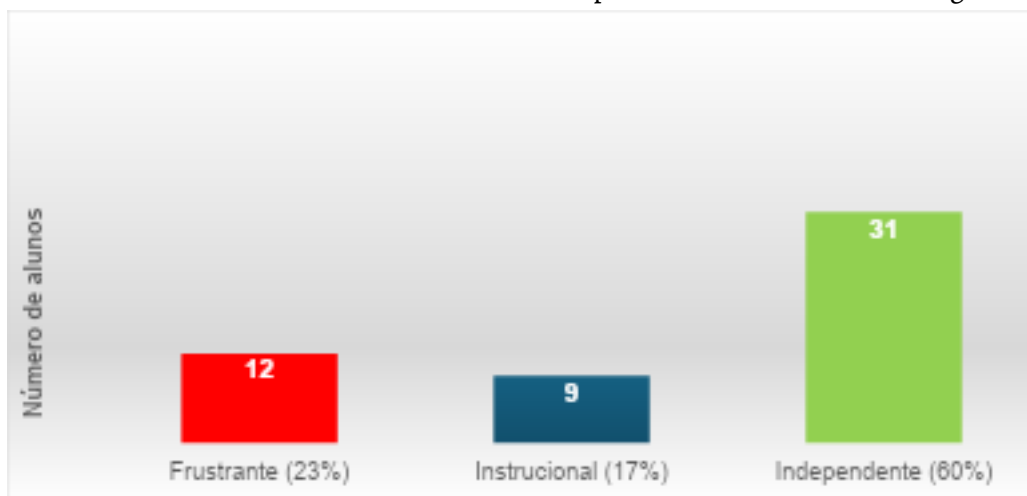
Avaliação da compreensão leitora de alunos ingressantes no curso de psicologia através do teste de Cloze

de construção de sentidos do texto, com possíveis limitações na identificação de informações explícitas, realização de inferências e estabelecimento de relações entre diferentes elementos textuais.

Por sua vez, 9 participantes (17%) enquadraram-se no nível instrucional, categoria que representa leitores que conseguem compreender parte significativa do texto, porém ainda necessitam de apoio ou mediação para alcançar uma compreensão mais autônoma e eficiente.

Em contraste, observa-se que a maior parcela dos participantes, correspondente a 31 estudantes (60% da amostra), alcançou o nível independente de compreensão de leitura, conforme a escala de Bormuth. Esse resultado indica que esses alunos apresentam maior autonomia no processo de leitura, demonstrando capacidade para compreender as informações apresentadas no texto e construir significados sem depender de auxílio externo.

GRÁFICO 1: Resultado do teste de Cloze no 1º período do curso de Psicologia



Fonte: Elaborado pelos autores.

Dessa forma, verifica-se uma predominância de estudantes com desempenho satisfatório em compreensão leitora, uma vez que a maioria da amostra (60%) encontra-se no nível independente. Entretanto, os resultados também revelam que 21 estudantes (40% da amostra) permanecem nos níveis frustrante ou instrucional, evidenciando a existência de um grupo significativo que apresenta dificuldades relacionadas às habilidades de leitura e compreensão textual.

Esses dados apontam para a importância de ações pedagógicas voltadas ao aprimoramento das competências leitoras no ensino superior, considerando que a capacidade de compreender, interpretar e estabelecer relações com textos acadêmicos constitui uma habilidade fundamental para o desenvolvimento da aprendizagem universitária e para a formação profissional dos estudantes.

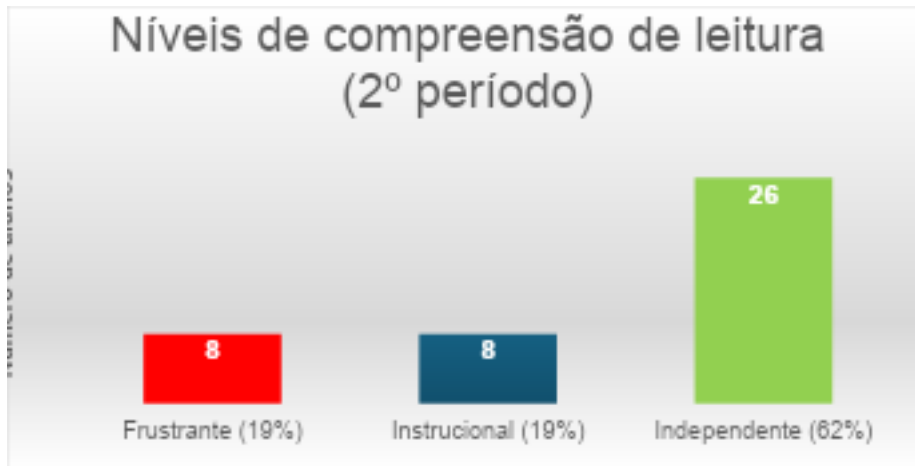
No segundo período do curso, cuja turma é composta por 45 alunos matriculados, 42 estudantes participaram da aplicação do teste de Cloze, correspondendo a uma amostra de 93% da população investigada. Esse percentual elevado de participação confere maior representatividade aos resultados obtidos, permitindo uma análise mais consistente do nível de compreensão de leitura apresentado pela turma.

A partir dos dados coletados, observou-se que 19% dos participantes apresentaram nível frustrante de compreensão leitora, indicando dificuldades significativas na construção de sentidos a partir do texto, uma vez que esse nível representa uma compreensão limitada, na qual o leitor pode apresentar obstáculos para a interpretação global e para a realização de inferências textuais. Outros 19% dos estudantes situaram-se no nível instrucional, categoria que indica uma compreensão intermediária, na qual a leitura pode ser realizada com apoio e mediação, mas ainda apresenta possibilidades de aprimoramento quanto à autonomia interpretativa.

Destaca-se, entretanto, que a maior parte dos estudantes (62%) alcançou o nível independente de compreensão de leitura, conforme a escala proposta por Bormuth, evidenciando maior domínio das habilidades de compreensão textual e maior autonomia na atribuição de sentidos ao texto. Esse resultado sugere que, entre os estudantes avaliados, prevalece um desempenho leitor considerado adequado, caracterizado pela capacidade de compreender informações explícitas e implícitas sem necessidade constante de auxílio externo.

Dessa forma, os resultados do teste de Cloze indicam que, embora uma parcela da turma ainda apresente dificuldades relacionadas à compreensão leitora, observa-se uma predominância de estudantes classificados no nível independente, o que revela um desempenho global satisfatório da turma investigada.

GRÁFICO 2: Resultado do teste de Cloze no 2º período do curso de Psicologia



Fonte: Elaborado pelos autores.

No 3º período do curso, a turma A, composta por 44 alunos matriculados, contou com a participação de 36 estudantes na aplicação do teste de Cloze, correspondendo a uma amostra de 82% da população investigada. Esse percentual de participação possibilita uma análise representativa do desempenho da turma quanto aos níveis de compreensão de leitura, considerando os critérios estabelecidos pela escala de Bormuth.

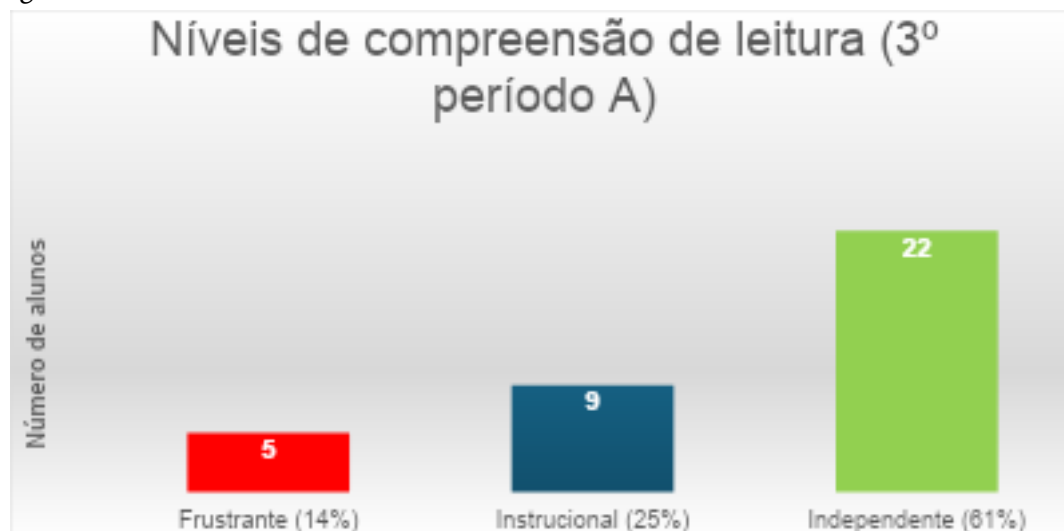
A análise dos resultados demonstra que 14% dos estudantes avaliados apresentaram nível frustrante de compreensão leitora, indicando dificuldades mais acentuadas no processamento das informações textuais e na construção de sentidos a partir do texto apresentado. Outros 25% dos participantes foram classificados no nível instrucional, categoria que revela uma compreensão intermediária, na qual o leitor consegue interagir com o texto, embora ainda possa necessitar de estratégias de apoio para alcançar maior autonomia interpretativa.

Por outro lado, observa-se que a maioria dos estudantes (61%) alcançou o nível independente de compreensão de leitura, conforme a escala de Bormuth, demonstrando maior domínio das habilidades envolvidas na interpretação textual, especialmente no preenchimento das lacunas e na identificação de informações necessárias à compreensão global do texto. Esse resultado evidencia a predominância de um desempenho leitor autônomo entre os participantes avaliados.

Assim, os dados obtidos no teste de Cloze indicam que, embora uma parcela dos estudantes ainda apresente dificuldades no processo de compreensão leitora, prevalece, na

turma A do 3º período, a classificação no nível independente, sugerindo um desempenho satisfatório em relação às habilidades de leitura avaliadas.

GRÁFICO 3: Resultado do teste de Cloze na turma A do 3º período do curso de Psicologia



Fonte: Elaborado pelos autores.

No 3º período do curso, a turma B, composta por 25 alunos matriculados, contou com a participação de 17 estudantes na aplicação do teste de Cloze, correspondendo a uma amostra de 68% da população investigada. Esse percentual de participação possibilita uma análise representativa do desempenho da turma quanto aos níveis de compreensão de leitura, considerando os critérios estabelecidos pela escala de Bormuth.

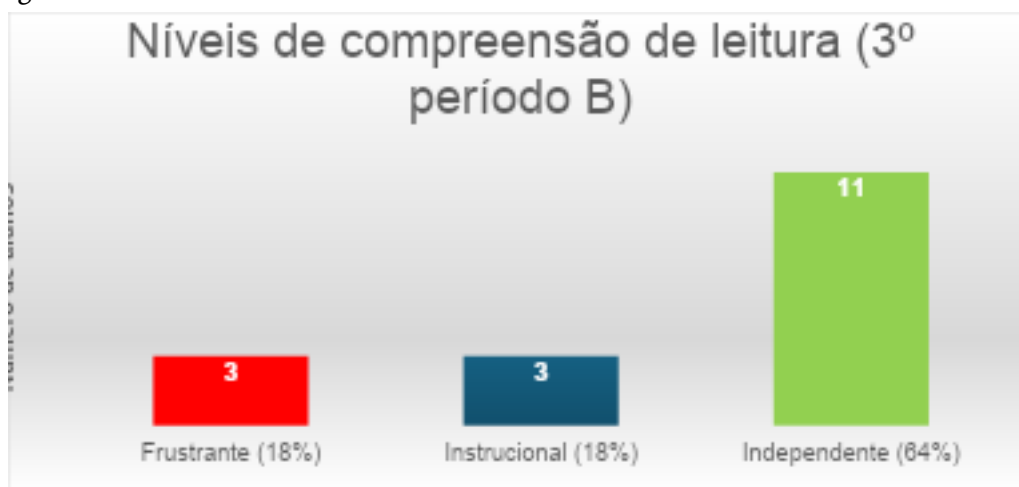
A análise dos resultados demonstra que 18% dos estudantes avaliados (3 alunos) apresentaram nível frustrante de compreensão leitora, indicando dificuldades mais acentuadas no processamento das informações textuais e na construção de sentidos a partir do texto apresentado. Outros 18% dos participantes (3 alunos) foram classificados no nível instrucional, categoria que revela uma compreensão intermediária, na qual o leitor consegue interagir com o texto, embora ainda possa necessitar de estratégias de apoio para alcançar maior autonomia interpretativa.

Por outro lado, observa-se que a maioria dos estudantes (64%, correspondendo a 11 alunos) alcançou o nível independente de compreensão de leitura, conforme a escala de Bormuth, demonstrando maior domínio das habilidades envolvidas na interpretação

textual, especialmente no preenchimento das lacunas e na identificação de informações necessárias à compreensão global do texto. Esse resultado evidencia a predominância de um desempenho leitor autônomo entre os participantes avaliados.

Assim, os dados obtidos no teste de Cloze indicam que, embora uma parcela dos estudantes ainda apresente dificuldades no processo de compreensão leitora, prevalece, na turma B do 3º período, a classificação no nível independente, sugerindo um desempenho satisfatório em relação às habilidades de leitura avaliadas.

GRÁFICO 4: Resultado do teste de Cloze na turma B do 3º período do curso de Psicologia

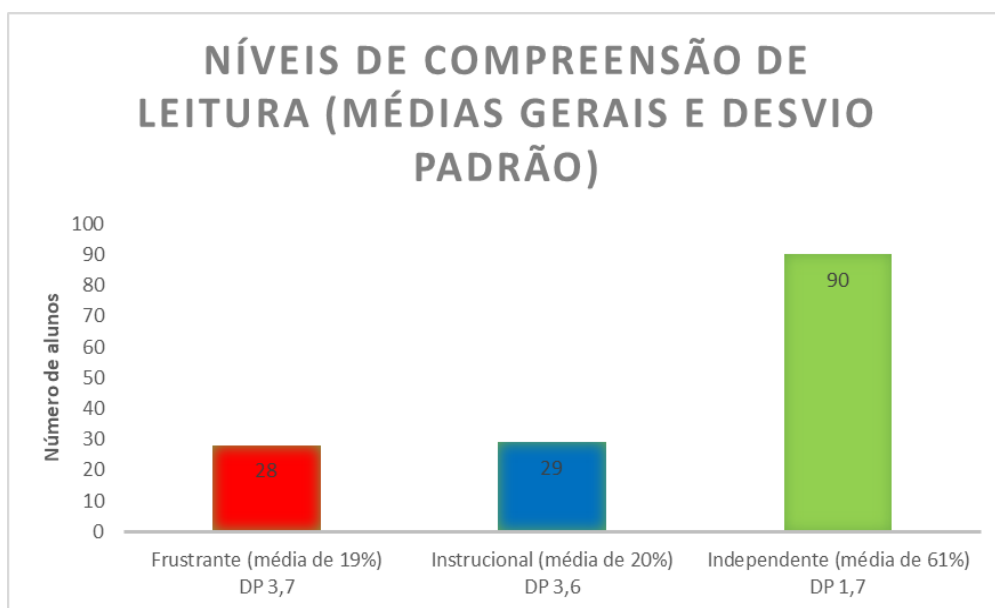


Fonte: Elaborado pelos autores.

Quanto ao total de alunos ingressantes no curso, de 179 alunos matriculados (do primeiro ao terceiro período), 147 participaram do teste de Cloze, o que representa uma amostra geral de 82% da população investigada. Com base nessa significativa amostragem, 19% dos alunos ingressantes enquadram-se no nível frustrante de compreensão de leitura. 20% estão no nível instrucional e 61% apresentam o nível independente de compreensão de leitura. O desvio padrão é de 3,7 para o nível frustrante, 3,6 para o instrucional e 1,7 para o nível independente de compreensão de leitura.

GRÁFICO 5: Médias gerais e desvio padrão do teste de Cloze, aplicado a alunos ingressantes do curso de Psicologia²

² Os valores apresentados correspondem à distribuição média percentual dos estudantes entre as turmas participantes, acompanhada do respectivo desvio padrão.



Fonte: Elaborado pelos autores.

Portanto, após a aplicação do Teste de Cloze e a análise dos resultados, observou-se que, considerando a distribuição média dos estudantes entre as turmas investigadas, a maioria dos ingressantes do curso de Psicologia da Faculdade Presidente Antônio Carlos – campus Conselheiro Lafaiete (MG) foi classificada no nível de compreensão de leitura “independente”, segundo a escala de Bormuth, correspondendo a 61% dos participantes. Os valores de desvio padrão indicam a dispersão dos resultados entre as turmas analisadas: os níveis frustrante ($DP = 3,7$) e instrucional ($DP = 3,6$) apresentaram maior variabilidade na distribuição dos estudantes, enquanto o nível independente ($DP = 1,7$) revelou menor dispersão, indicando maior homogeneidade na ocorrência dessa categoria entre as turmas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa permitiu alcançar os objetivos inicialmente propostos, ao analisar o nível de compreensão leitora dos estudantes participantes por meio do teste de Cloze, evidenciando aspectos relevantes acerca do desempenho apresentado e das categorias de compreensão estabelecidas.

O estudo foi fundamentado em estudos anteriores, que evidenciam dificuldades relacionadas à compreensão leitora entre estudantes universitários, incluindo pesquisas

desenvolvidas com acadêmicos do curso de Psicologia. Investigações realizadas por Witter (2010), Martins et al. (2005), Fragoso, Biffi e Seabra (2015), Pires e Mota (2020), Mallmann et al. (2021) e Brito (2022), por meio da aplicação do teste de Cloze como instrumento de avaliação da compreensão leitora, identificaram que estudantes de graduação apresentam desempenhos heterogêneos, com resultados frequentemente situados entre níveis baixos e razoáveis de compreensão textual. Esses achados indicam que, embora a leitura constitua uma habilidade essencial para a formação acadêmica, uma parcela dos universitários ainda apresenta limitações relacionadas ao processamento e à compreensão de textos, aspecto que pode repercutir em seu desempenho ao longo da trajetória formativa.

Nesse contexto, os resultados apresentados por essas pesquisas contribuíram para a delimitação do problema investigado e reforçaram a relevância de estudos voltados à avaliação da compreensão leitora no ensino superior, bem como da utilização de instrumentos capazes de diagnosticar os diferentes níveis dessa habilidade.

Entretanto, os resultados obtidos com o teste de Cloze, analisados por meio de média aritmética simples, apontaram que a maioria dos ingressantes do curso encaixou-se na categoria de compreensão de leitura “independente”, segundo a escala de Bormuth.

Embora uma análise inicial dos resultados possa sugerir um cenário distinto daquele apontado por parte da literatura acerca das dificuldades de compreensão leitora entre estudantes universitários brasileiros, os dados obtidos devem ser interpretados com cautela. De modo geral, observou-se um desempenho satisfatório dos participantes no teste de Cloze, com predominância de estudantes classificados no nível independente de compreensão leitora. Entretanto, esse resultado não elimina a existência de dificuldades relevantes: 19% dos alunos avaliados permaneceram no nível de “frustração”, segundo a classificação adotada por Bormuth. Esse percentual indica que, aproximadamente, um em cada cinco graduandos participantes da pesquisa apresentou desempenho insuficiente no instrumento aplicado, revelando limitações quanto ao domínio das estratégias necessárias para a compreensão adequada do texto avaliado. Assim, embora os resultados gerais apontem um quadro positivo de desempenho leitor, permanece evidente a necessidade de atenção aos estudantes que apresentam dificuldades nessa competência fundamental para a formação acadêmica.

Ampliando a análise dos dados, a situação é ainda mais significativa. Afinal, 20% dos estudantes submetidos ao teste ficaram no nível de compreensão instrucional, que, embora menos preocupante que o nível de frustração, também não é o ideal, já que configura a necessidade de auxílio adicional no pleno entendimento de um texto (como, por exemplo, recorrer a um dicionário ou a um professor, para desvendar determinados termos e ideias contidas no texto).

Nesse sentido, a pesquisa corroborou a percepção de que são necessárias práticas pedagógicas que contribuam com o aprimoramento da compreensão textual dos acadêmicos. Enfim, à luz do referencial teórico, a leitura é fundamental para a formação acadêmica e social dos indivíduos, prestando-se, ainda, à ampliação do vocabulário, ao aprimoramento da linguagem escrita, à capacidade argumentativa e à familiaridade com a norma culta da língua.

Diante disso, não se pode negligenciar uma parcela significativa dos estudantes participantes da pesquisa (cerca de 40%), que se encontra nos níveis frustrante ou instrucional de compreensão leitora. Nesses níveis, há limitações para o exercício pleno da leitura, especialmente no que se refere à capacidade de construir sentidos, acessar informações e adquirir conhecimentos de forma independente e autônoma. Tais dificuldades podem restringir as possibilidades de aprimoramento intelectual e cognitivo proporcionadas pela interação mais efetiva com os textos.

Entende-se, portanto, que o estudo atingiu os objetivos a que se propôs, ao investigar os níveis de compreensão leitora dos estudantes participantes por meio do teste de Cloze. Os resultados obtidos permitiram identificar um panorama acerca dessa habilidade no contexto investigado, evidenciando, simultaneamente, um desempenho geral satisfatório e a permanência de um grupo de estudantes com dificuldades relevantes de compreensão textual.

É importante, contudo, considerar as limitações da pesquisa, especialmente no que se refere à delimitação da amostra a uma única instituição de ensino superior. Essa característica restringe a possibilidade de generalização dos resultados para outros contextos acadêmicos, uma vez que fatores institucionais, curriculares, socioeconômicos e relacionados à trajetória escolar dos estudantes podem influenciar o desenvolvimento das

habilidades de leitura. Dessa forma, recomenda-se a realização de novos estudos, envolvendo diferentes instituições, regiões e cursos de graduação, com o objetivo de ampliar a compreensão acerca do perfil leitor de ingressantes no ensino superior brasileiro e possibilitar a construção de parâmetros comparativos mais abrangentes.

Além disso, considerando que a compreensão leitora constitui uma competência essencial para a apropriação do conhecimento científico e para a participação efetiva na vida acadêmica, torna-se relevante investigar as práticas pedagógicas desenvolvidas pelas instituições de ensino superior com vistas ao fortalecimento dessa habilidade. Estudos futuros podem contribuir para identificar estratégias, programas de intervenção e metodologias de ensino capazes de auxiliar estudantes que apresentam níveis de compreensão inferiores ao esperado, especialmente aqueles classificados nos níveis frustrante e instrucional.

Nesse sentido, o aprimoramento das habilidades leitoras no ensino superior não deve ser compreendido como responsabilidade exclusiva dos níveis anteriores de escolarização, mas como uma demanda permanente da formação universitária. A universidade, enquanto espaço de produção, circulação e análise crítica do conhecimento, também possui papel fundamental na promoção de práticas que favoreçam a autonomia leitora dos estudantes, ampliando as possibilidades de interpretação, reflexão e construção de novos saberes.

REFERÊNCIAS

BACHMAN, L. **Fundamental Considerations in Language Testing**. Oxford: Oxford University Press, 1990.

BORMUTH, J. Cloze test readability: Criterion reference scores. **Journal of Educational Measurement**, n. 5, p. 189-196, 1968. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1111/j.1745-3984.1968.tb00625.x>. Acesso em: 10 abr. 2026.

BRASIL. INEP. Edital nº 37, de 25 de maio de 2023. Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) 2023. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 25 mai., 2023. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/edital-n-37-de-25-de-maio-de-2023-486214440>. Acesso em: 10 abr. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio**. Brasília: MEC/SEMTEC, 1999.

BRITO, G. R. Análise da inteligibilidade dos textos narrativo e expositivo do Teste Cloze de Compreensão de Leitura. **Revista de estudios e investigacion en Psicología y Educación**, v. 9, p. 207-225, 2022.

CANTALICE, L.; OLIVEIRA, K. Estratégias de leitura e compreensão textual em universitários. **Revista semestral da ABRAPEE**, [S.l.], v. 13, n. 2, p. 227 - 234, jul./set. 2009.

FERREIRA, A. B. **Dicionário Aurélio da língua portuguesa**. Coordenação Marina Baird Ferreira, Margarida dos Anjos., 5. ed. Curitiba: Positivo, 2010.

FERREIRA, S. M. **Leitura: Um percurso de lazer, conhecimento e aprendizagem**. Curitiba: Editora CRV, 2024.

FRAGOSO, A.; BIFFI, P.; SEABRA, A. G. Compreensão de leitura em alunos de educação de jovens e adultos avaliada pelo teste de Cloze. **Cadernos de Pós Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento**. São Paulo, v. 15, p. 60-68, 2015.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Brasil no PISA 2015: análises e reflexões sobre o desempenho dos estudantes brasileiros**. Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). São Paulo: Fundação Santillana, 2016. Disponível em: http://download.inep.gov.br/acoes_internacionais/pisa/resultados/2015/pisa2015_completo_final_baixa.pdf. Acesso em: 18 abr. 2026.

LIMA, T. H. **Compreensão de leitura em alunos do ensino fundamental II: o teste de Cloze como alternativa de avaliação**. São Paulo: USF, 2015.

MALLMANN, C. *et al.* Relação entre a leitura de livros e o desempenho acadêmico: análise com discentes de ciências sociais aplicadas. **Revista de Educação e pesquisa em Contabilidade (REPeC)**. Brasília, v. 15, n. 2, p. 160-182, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.17524/repec.v15i2.2751>. Acesso em: 18 abr. 2026.

MARTINS, R. M. *et al.* Estilos cognitivos e compreensão leitora em universitários. **Paideia**. Ribeirão Preto. v. 15, n.30, p. 57-68, 2005.

MOTA, M. P.; SANTOS, A. O Cloze como instrumento de avaliação de leitura nas séries iniciais. **Revista Psicologia Escolar e Educacional**. São Paulo v. 18, p. 135-142, 2014.

PIRES, M. B.; MOTA, M. P. Compreensão de Texto e Desempenho Acadêmico em Estudantes Universitários Cotistas e não Cotistas. **Psicologia Argumento**. Curitiba, v. 38, n. 101, p. 450-464, 2020.

REIS, M.; REIS, M. A. Uma experiência de ensino de leitura com a técnica do Cloze. In: SANTOS, J. *et al.* (Org.). **Propostas metodológicas de ensino de leitura**. Aracaju: Criação, 2019. p. 121-132.

SOLÉ, I. **Estratégias de leitura**. Tradução de Cláudia Schilling. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

TAYLOR, W. Cloze procedure: A new tool for measuring readability. **Journalism Quarterly**, 30, 415-433, 1953. Disponível em: <https://gwern.net/doc/psychology/writing/1953-taylor.pdf>. Acesso em: 18 abr. 2026.

WITTER, G. P. Motivação e leitura. In.: BORUCHOVITCH, E. *et al.* (Orgs.). **Motivação para aprender**: aplicações no contexto educativo. Petrópolis: Vozes, 2010. p. 169-192.

ZANGIROLAMI, R. *et al.* Tópicos de metodologia de pesquisa: Estudos de Corte Transversal. **Journal of Human Growth and Development**, v. 28, n. 3, p. 356-360, 2018. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=SO104-12822018000300017&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 10 abr. 2026.

SOBRE OS AUTORES:

Darlan Roberto dos Santos é pós-doutor em Letras (PUC-MG). Doutor em Letras (UFMG). Professor da Faculdade Presidente Antônio Carlos – campus Conselheiro Lafaiete (MG). Pesquisador da Probic (Programa de Bolsa de Iniciação Científica da Fupac). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0745110465782994>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7268-9340>. E-mail: darlan.santos@unipac.br.

Gisele Resende Diniz é graduanda em Pedagogia pela Faculdade Presidente Antônio Carlos – campus Conselheiro Lafaiete (MG). Bolsista de Iniciação Científica da Probic/Fupac. Lattes: <https://lattes.cnpq.br/8752129431089490>. Orcid: <https://orcid.org/0009-0006-6614-8405>. E-mail: giseleresendediniz07@gmail.br.